

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



Foto: Reprodução

NOVA TÉCNICA PODE AUMENTAR EM ATÉ 220% A LUCRATIVIDADE DO TOMATE

Sistema, desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa, pode triplicar plantio sem aumento da área e de insumos. *Página 8.*

MISSÃO RUSSA PODERÁ CONTRIBUIR PARA FIM DO EMBARGO À CARNE BRASILEIRA

O Brasil receberá a partir do dia 23/7 uma nova missão de técnicos do Serviço Federal de Fiscalização Sanitária da Rússia (Rosselkhozadzor). O objetivo da visita é dar continuidade na avaliação do sistema de inspeção e controle de segurança dos produtos de origem animal exportados para aquele país e reverter o embargo às carnes de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul desde junho de 2011. *Página 9.*

EMBRAPA LANÇA SUA PRIMEIRA CULTIVAR DE BRACHIARIA HUMIDICOLA

BRS Tupi surge como mais uma opção para áreas úmidas de baixa e média fertilidades. *Página 11.*

Foto: Elza Fúzari/ABR



O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, anuncia que governo vai garantir preço mínimo para criador de suínos

GOVERNO VAI GARANTIR PREÇO MÍNIMO A CRIADORES DE SUÍNOS

Intenção é escoar a carne das regiões com criação

O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, anunciou nesta quinta-feira (19/7) que o governo federal vai garantir preço mínimo de R\$ 2,30 por quilo de carne suína vendida pelos criadores. A subvenção será feita por meio de leilões de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP), com o pagamento de até R\$ 0,40 por quilo que a indústria comprar. A intenção do governo é garantir o escoamento da carne das regiões com criação e cobrir os custos do setor.

“Isso vai permitir que tenhamos essa crise totalmente debelada”, disse o ministro. Ele lembrou outras medidas já tomadas nos últimos dias, como a renovação das dívidas de custeio para até 31 de janeiro de 2013, com possibilidade de prorrogar por cinco anos em caso de incapacidade de pagamento. “Para as dívidas de investimento, poderão prorrogar a parcela vincenda em 2012 para um ano após vencimento da última parcela”, completou.

Mendes Ribeiro disse que a medida anunciada hoje será publicada oficialmente após a aprovação do Conselho Monetário Nacional (CMN), que tem sua próxima reunião marcada para o dia 26. Segundo o secretário de Política Agrícola do ministério,

Caio Rocha, será apoiada a comercialização de 76 mil toneladas de suínos vivos, o que representará um custo para o governo de até R\$ 30,4 milhões em subvenções.

Além da prorrogação das dívidas, foi anunciada na semana passada a criação de uma Linha Especial de Crédito (LEC) para os suinocultores comprarem leitões ao preço de R\$ 3,60 por quilo, com a disponibilização de até R\$ 200 milhões com taxas de juros de 5,5% ao ano.

O setor alega que vem enfrentando dificuldades para cobrir os custos de produção por causa do alto preço do milho, principal insumo na criação de porcos, e pelos baixos valores recebidos pela carne em decorrência da demanda desaquecida.

PORTARIA DA ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO PROÍBE AMPLIAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

Página 4.

PARTICIPE DA FEIRA MAIS COMPLETA DO SETOR AGROPECUÁRIO

A AGRINSUMOS & Induspec é uma feira completa que reúne as empresas líderes dos segmentos:

- Defensivos
- Fertilizantes
- Insumos
- Sementes
- Nutrição e Saúde Animal
- Higiene e EPI
- Sustentabilidade e Meio Ambiente
- Logística
- TI
- Tecnologia de processamentos
- Bancos
- Consultorias

E mais:

- II Congresso **ANDAV**: Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários
- IX Congresso **ABMR&A**: Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócio

Anteça-se e faça já seu credenciamento:
www.agrinsumoseinduspec.com.br

**AGRINSUMOS
& INDUSPEC
EXPO&BUSINESS**

Feira de Insumos, Equipamentos
& Serviços para Agropecuária

07 a 09 agosto, 2012
10h às 20h

Transamérica Expo Center - São Paulo

Patrocinadores:

Operadora Oficial:

Premium:

Diamante:

Outros:

Promoção e Organização:

Operadora Oficial:

Da Área Oficial:

Apoio:

EQUILIBRIO

Por **ULISSES SERRA NETO***

Novos criadores, de todas as matizes, parecem ter descoberto recentemente o mercado de touros. Algo que, para selecionadores tradicionais, foi sempre uma constatação óbvia.

É evidente que a receita da venda dos machos para reproduzir a campo é mais confiável e real do que o mercado de fêmeas “elitosas”, posto que, a venda dessas fêmeas nos leilões de “elite” varia de acordo com o grau de vaidade da plateia, enquanto o mercado do macho é regido pela necessidade de cobrir vacas para gerar um bezerro, transformá-lo em boi e, por fim, em nosso bife sagrado de cada dia.

Tempos atrás o zebuzeiro concorria com os touros cabeceira de boiada. Em seguida, apareceram criatórios de “vanguarda” que, sob o manto de um tal “CEIP” e avaliações genéticas apenas no âmbito de seus próprios rebanhos - abrindo mão descaradamente do caranguejo da ABCZ - transformaram os cabeceiras de boiada

em touros de Central.

Posteriormente, selecionadores se entregaram “de olhos fechados” às DEP’s (Diferenças Esperadas da Progênie) e ao cocho, abrindo mão, sem pudor, de qualquer compromisso com o racial, ficando no limite do crivo da ABCZ. Esses criatórios, de marketing agressivo e eficiente, se apoiam em um cenário nutricional impensável para a pecuária extensiva - local onde seus touros servirão - e em “vender” as tais DEP’s como se fossem o resultado final das qualidades daquele produto, e não uma expectativa.

Mais recentemente apareceram os investidores do Nelore. Neste caso, o foco de seus criatórios é a produção de fêmeas para julgamento em pistas, enquanto os machos eram relegados às invernações do fundo da fazenda, à espera de algum “marreteiro”, ou mandados para abate.

Hoje os famigerados leilões virtuais nos brindam, quase que diariamente, com intermináveis ofertas de um produto que foi acasalado para um fim: a pista, e, portanto, terá desempenho abaixo do esperado na pecuária extensiva, pois vai precisar andar longas distâncias atrás de vacas no cio e braquiária para alimentar-se, pois no cocho só encontrará sal.

Finalmente chegamos ao selecionador, cujo objetivo principal é a produção de reprodutores para cobrir vacas a campo. Apesar das particularidades de cada criatório, o eixo principal dessa seleção é a busca por um animal rústico, comprido, de costelas bem arqueadas, próximo do chão, de racial condizente com os critérios da ABCZ, e com uma régua de DEP’S equilibrada em um programa de avaliação genética confiável.

A pecuária brasileira não pode admitir um touro cabeceira de boiada “ceipado”, “avaliado” apenas dentro de um rebanho e sem o crivo da ABCZ. Nem tampouco um reprodutor fruto da “numerologia” de uma expectativa, criado numa condição alimentar que jamais terá quando for exercer sua função de cobrir vacas a pasto. Muito menos um animal acasalado para ter alto desempenho na cocheira e nas pistas de julgamento, porém totalmente inadequado para cobrir a campo.

EQUILIBRIO É TUDO... EM TUDO.

(*) **ULISSES SERRA NETO**
é pecuarista e empresário do ramo de comunicação, diretor geral do Grupo Ivan Paes Barbosa

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IV - Nº 88
22 de julho a 4 de agosto de 2012

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRFMS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

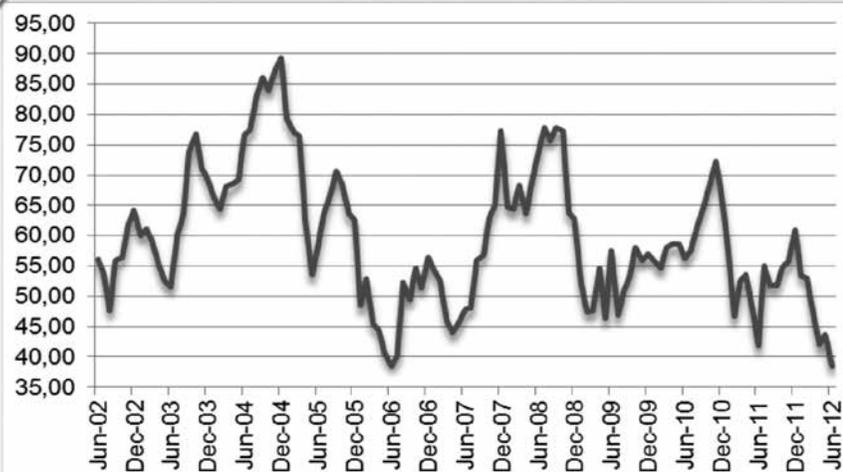


FIGURA 1. Preço médio pago pela arroba do suíno, em reais, deflacionados.
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

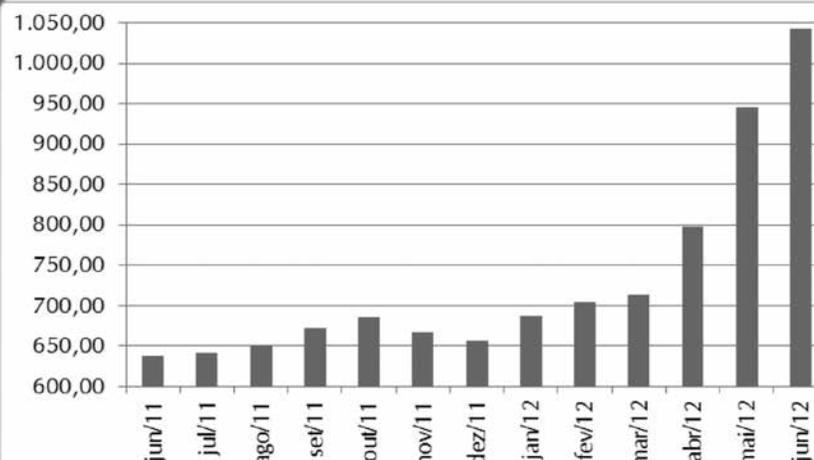


FIGURA 2. Preço médio do farelo de soja em São Paulo - em R\$/tonelada.
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

A CRISE DA SUINOCULTURA BRASILEIRA

Por PAMELA ALVES*

O Brasil é o quarto produtor mundial de carne suína, superado apenas pela China, União Europeia e Estados Unidos. A projeção de produção este ano é de 3,3 milhões de toneladas, aumento de 3,1% em relação a 2011.

Em 2010, segundo dados da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possuía 38,9 milhões de cabeças, o maior rebanho suíno desde 2000. Um acréscimo de 2,9% em relação a 2009 e de 23,1% em relação a 2000.

A região Sul detém os maiores rebanhos de suínos do Brasil. Santa Catarina está na liderança, com 7,8 milhões de cabeças, 20,5% do rebanho nacional. Observe a tabela 1.

Neste ano, a suinocultura brasileira está enfrentando uma das piores crises, fazendo com que alguns produtores saiam da atividade e colocado cidades em estado de emergência. Até o início deste mês, dez cidades catarinenses decretaram estado de emergência, refletindo a importância da atividade para a geração de renda e emprego nessas localidades. No Brasil, segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIEPCS) e da Embrapa, a suinocultura é responsável por cerca de 591 mil empregos, diretos e indiretos.

A crise da suinocultura ficou aparente há um ano, com os embargos russo e argentino, o que não deixou alternativa para os produtores além de disponibilizar o produto no mercado interno, aumentando a oferta. O aumento dos custos de produção, em função principalmente da alimentação, entretanto, é considerada a maior causa da crise.

O custo de produção subiu e, a remunera-

Estado	Rebanho
Santa Catarina	7,8
Rio Grande do Sul	5,7
Paraná	5,1
Minas Gerais	5,0
Mato Grosso	2,1

TABELA 1. Rebanho suíno por estado, em milhões de cabeças. Fonte: IBGE /Compilado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

ção do produtor caiu. Em junho, segundo levantamento da Scot Consultoria, se registrou o menor preço pago pela arroba do suíno nos últimos dez anos.

O preço caiu em cascata. Caiu na granja e no atacado. No mercado atacadista a queda em junho também foi a maior em dez anos. A cotação do quilo da carne de suíno afundou para R\$3,34, valor 56,4% menor em relação a março de 1997, maior valor de venda no atacado.

Segundo a ABIEPCS, a média nacional de participação da alimentação no custo de produção é de 58%. Santa Catarina possui a maior média estadual, cuja participação é de 67%. No estado a margem de lucro do produtor está negativa desde janeiro.

O custo de produção da carne suína vem aumentando nos últimos anos. A mão de obra ficou mais cara, assim como as despesas com energia, logística e, principalmente, do farelo de soja, base da alimentação dos suínos. Em junho, na praça de São Paulo a tonelada do farelo de soja ficou cotada, em média, em R\$1.043,00. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o suinocultor está pagando 63,4% mais pelo alimento. Esta pressão vem da valorização da soja e da boa demanda interna e externa por farelo. A figura 2 mostra a evolução

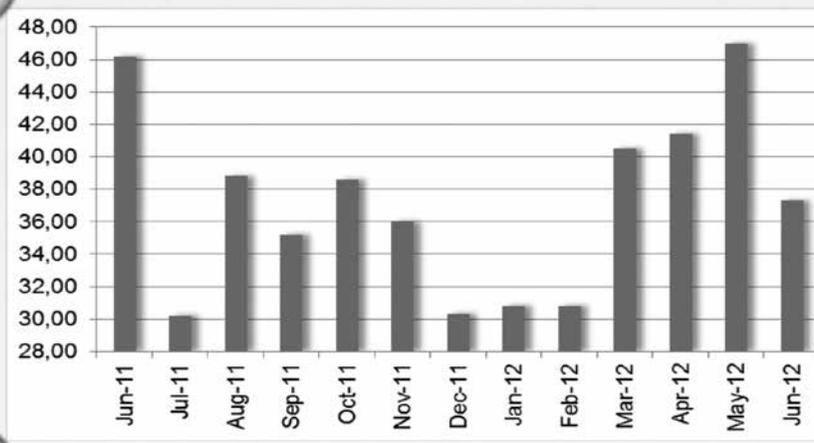


FIGURA 3. Exportações de carne suína in natura, em mil toneladas equivalente carcaça (tec). Fonte: MDIC/ Compilado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

de preços dos farelos de soja nos últimos doze meses.

Com o embargo russo, principal comprador da carne suína brasileira, em vigor desde julho de 2011 e sem previsão para acabar, as exportações de carne in natura declinaram 19,4% nos últimos 12 meses. Figura 3.

Em julho de 2011, mês subsequente ao embargo, a queda na exportação foi de 34,6%. Considerando somente os russos, as exportações de carne suína caíram 52,9% entre 2010 e 2011.

Essa depressão das vendas gerou a crise pela qual passa a suinocultura, cujo prejuízo estimado ultrapassa R\$1,0 bilhão e afeta diversos estados produtores. Em julho, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento anunciou a prorrogação das dívidas de custeio para vencer e as já vencidas em 2012 para janeiro de 2013. Anunciou também uma linha especial de crédito de

R\$200 milhões, com taxa de juros de 5,5% ao ano, destinados a produtores de suínos, agroindústrias, cooperativas e varejistas, medida esta paliativa frente ao tamanho do prejuízo registrado e das dificuldades que o suinocultor enfrenta.

O horizonte não é favorável, visto que o mercado possui oferta excedente de carne suína e o consumo tem se mostrado incapaz de absorver esse excedente. Para complicar o custo de produção não mostra sinais de redução.

Com esse conjunto de informações o cenário para a suinocultura é desanimador e somente uma revolução no consumo interno de carne suína resolveria esse problema de forma definitiva. A solução através da exportação tem-se mostrado e inconstante.

PAMELA ALVES é zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria

PORTARIA DA ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO PROÍBE AMPLIAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

Mais de 70 conflitos de terras devem acabar com Portaria da Advocacia Geral da União

Foi publicada no Diário Oficial da União do dia 16 de julho a Portaria nº303 que proíbe a ampliação de terras indígenas já demarcadas. O objetivo da portaria é uniformizar a atuação da Advocacia Geral da União e fixar a atuação dos órgãos jurídicos da administração pública federal direta ou indireta nos procedimentos de demarcação de terras indígenas, conforme julgamento do Supremo Tribunal Federal no caso Raposa do Sol.

Para a Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, a publicação da

portaria é resultado de um esforço conjunto da instituição e seus sindicatos rurais, a bancada federal, governos, agentes políticos e vários atores nacionais. A decisão vai ajudar na resolução dos litígios registrados nas propriedades antes pretendidas pelos indígenas.

A solicitação para que o governo federal adotasse como “efeito vinculante” o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), de março de 2009, que decidiu pela demarcação contínua da área de 1,7 milhão de hectares da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, foi oficializada à Advocacia Geral da União (AGU) em novembro de 2011. O objetivo foi de agilizar os julgamentos das terras sob conflito, passando a solução para o próprio governo.

Mato Grosso do Sul detém hoje uma população de 70 mil indígenas. Atualmente, existem 30 áreas regularizadas e outras 73 invadidas. De acordo com o Compromisso de Ajustamento de Conduta (CAC), assinado em 2007, a Funai pretendia criar 39



Foto: Reprodução

demarcações e expansões de terras na região sul do Estado, abrangendo 27 municípios,

que corresponde a uma área de 22% do território sul-mato-grossense.

**ESTÁ TIRANDO
LEITE DE PEDRA?**

A Scot Consultoria reuniu a **nata dos especialistas** da pecuária leiteira do país para **compartilhar com você as melhores práticas e informações do mercado leiteiro.**

Acesse e saiba mais: **17 3343 5111**
www.scotconsultoria.com.br/encontrodeleite

Realização:
SCOT
CONSULTORIA

Encontro da pecuária
leiteira
da Scot Consultoria

**LINHAS DE
CRÉDITO
LIBERADOS**

CRÉDITOS LIBERADOS EM ATÉ 24 HORAS SEM BUROCRACIA PARA QUITAR DÍVIDAS, CAPITAL DE GIRO, INVESTIMENTOS, IMÓVEIS E VÁRIAS FINALIDADES. ATENDEMOS PESSOA FÍSICA, JURÍDICA, APOSENTADOS, PENSIONISTAS E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS.

CRÉDITOS A PARTIR DE

PAGAMENTO FACILITADO

R\$ 8.000,00: Prestação de R\$ 65,00; R\$ 20.000,00: Prestação de R\$ 166,00;
R\$ 10.000,00: Prestação de R\$ 83,00; R\$ 30.000,00: Prestação de R\$ 249,00;
R\$ 15.000,00: Prestação de R\$ 124,00; R\$ 50.000,00: Prestação de R\$ 416,00,

**CRÉDITOS ATÉ R\$ 300.000
COM PRESTAÇÕES FIXAS
SEM CONSULTA AO SPC/SERASA**

**CONSULTE:
(31)4112-3629**

PRIMEIROS RESULTADOS DA PARCERIA EMBRAPA E CRIADORES DE SENEPOL JÁ ESTÃO DISPONÍVEIS

Foto: Arquivo Roberto Coelho

Senepol já tem o diferencial entre os taurinos de ser o mais adaptado ao clima tropical. Agora, criadores querem certificação genética da Embrapa para melhores tomadas de decisões em relação aos touros



Ivo Reich, pesquisadores de Embrapa Gado de Corte Luiz Otávio e Gilberto e ainda Roberto Coelho

Há dois anos foi assinado um convênio entre a Embrapa Gado de Corte e a Associação Brasileira dos Criadores de Senepol, com o objetivo de avaliar geneticamente os animais e traçar rumos de como eles podem contribuir com a pecuária brasileira, por meio de cruzamento genético. Um primeiro sumário com 78 touros foi divulgado há pouco mais de uma semana aos criadores da raça. Além disso, uma prova a campo com 170 animais de três estados está acontecendo para mostrar o desempenho dos machos a pasto.

"Essa é a primeira prova a pasto da raça e vem de encontro a exigência de nossos clientes, pois a maioria das provas são realizadas em confinamentos e muitas vezes o confinamento não retrata a realidade do animal no pasto. A prova acontece na Fazenda CMI, BR 163 KM 594, Camapuã - MS, que está de porteiros abertas para quem quiser conferir os animais." Convida Ivo Reich.

Como ainda tem apenas dois anos, o programa está sendo estruturado com coleta de dados nas fazendas, treinamento de pessoal para as coletas dentro dos padrões, e divulgação dos primeiros resultados que ao longo do trabalho de pesquisas vai ganhar mudanças, já que os animais avaliados depois terão crias também inseridas no processo. Com o decorrer do tempo mais animais serão incorporados no programa, melhorando a acurácia, resultando num melhoramento genético. Hoje o programa já conta com 5000 matrizes e sua produção, no processo de avaliação.

"Frisamos que o diferencial aqui não é dizer o que a raça é porque isto os criadores já sabem e defendem muito bem. A avaliação vai dizer para onde a raça vai no Brasil e onde pode contribuir", diz Luiz Otávio pesquisador da Embrapa no programa Geneplus.

O criador Ricardo Pereira Carneiro explica que com o programa de avaliação da Embrapa, o Geneplus, vai ser possível uma padronização na produção da raça nivelan-

do por cima. O Senepol, por exemplo, se sai muito bem a campo nas condições de Brasil Central. "Nós criadores já sabemos de todas as qualidades da raça, porém sabemos que tudo que pode ser medido também pode ser comparado. Com o programa, vamos mostrar aos demais criadores do Brasil as vantagens de cruzamento com o Senepol que já são conhecidas e agora terão certificação", defende.

Luiz Otávio, pesquisador da Embrapa, salienta que com o programa Senepol será possível identificar onde as vacas da raça podem melhor contribuir para a produção de carne. Ele aponta como características do Senepol como uma das carnes mais macias que existem com um detalhe: sem gordura entremeada (marmoreio); é um animal mocho e isto possibilita padronização do rebanho; tem grande docilidade e isto diminui, por exemplo, o número de acidentes e destruição de currais das fazendas. Outro ponto positivo é a conversão alimentar.

O criador de Senepol, Roberto Coe-

lho revela que além da questão genética é importante que o criador saiba como estes animais vão se comportar. Para isto está acontecendo uma prova com 170 machos de criatórios de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo. "Dali vão sair os melhores. Esta é mais uma forma de identificar animais melhoradores testados e aprovados", defende.

O presidente da Associação Nacional dos Criadores de Senepol, Gilmar Goudart ressalta que com o programa de avaliação da Embrapa, os criadores terão um parecer oficial genético da raça, ou seja, dados científicos para tomadas de decisões em relação aos touros. "Para um histórico de evolução do Senepol é fundamental este convênio de avaliação", diz.

Gilmar Goudart assinala ainda que o Senepol tem apresentado um crescimento uniforme nos últimos anos no que diz respeito ao aumento do número de criadores, animais e lotes de sêmen vendidos, que chega a um incremento de 40%.



FEIRÃO DE

VACAS LEITEIRAS

ESTÂNCIA SANTA HELENA

11 E 12
AGOSTO
08H ÀS 16H

ACRISSUL - CAMPO GRANDE/MS

PREÇO FIXO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

INFORMAÇÕES: (67) 9972.4313 / (67) 9667.4313

APOIO





ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROJETO DE CREDITO RURAL

GENÉTICA ADITIVA PROMOVE LEILÃO VIRTUAL DE NOVILHAS NELORE PO DIA 6 DE AGOSTO

A concentração para o certame será na churrascaria Bezerro de Ouro a partir das 19h (MS)

No dia 6 de agosto, segunda-feira, a Genética Aditiva promove o 2º Leilão Virtual Futuras Matrizes Genética Aditiva, com oferta de 250 novilhas nelore, com critérios de seleção de TOP 0,1% a TOP 5%, sendo boa parte com garantia de prenhes com touros TOP 0,1%.

O remate, que tem transmissão pelo Canal do Boi, a partir das 20h30 (Brasília) traz animais PO, de 18 a 20 meses, registradas da safra 2010 acasaladas com touros TOP 0,1%.

Argeu Silveira, responsável técnico da Genética Aditiva, destaca que o certame vai ofertar novilhas de excelente avaliação do Programa Nelore Brasil (ANCP/USP) da safra, inclusive vários lotes de fêmeas



Foto: Genética Aditiva

prenhes de líderes do Sumário ANCP.

"O comprador tem dois atrativos na compra dessas prenhes: a primeira é a precocidade sexual comprovada, novilhas de 18 a 20 meses prenhas. A segunda é que essas novilhas podem parir outra fêmea para incrementar o plantel de matrizes ou um touro que será usado

a campo em sua propriedade." Afirma Argeu.

O evento oferece condições especiais de frete para compras de carga fechada em toda malha viária do Brasil, para compras acima de três animais no Mato Grosso do Sul e qualquer quantidade para os pontos de entrega em Cuiabá (MT) e Goiânia (GO).

O pagamento poderá ser feito em 24 parcelas (2+2+2+2+2+14) ou à vista, com desconto de 10%. Em breve, o catálogo estará disponível no site www.geneticaaditiva.com.br. Informações adicionais e reservas de mesas pelo e-mail atendimento@geneticaaditiva.com.br ou pelo telefone (67) 3321-5166.

Fazenda Recanto

Referência na produção de reprodutores e matrizes Canchim

Campo Grande - MS
Tel.: (67) 9985-3094 (Amadeu/Gina)

Ferramenta ITIL
10.000
Clientes no Mundo

ManageEngine
Powering IT ahead

Líder mundial em software de gerenciamento, monitoramento e controle de redes.

Oferece soluções para bancos e seguradoras, saúde e governo, bem como as pequenas e médias empresas.

www.inspiritms.com.br | Tel: 3384 2995

INSPIRITMS

GENÉTICA ADITIVA COMEMORA TRÊS DÉCADAS DE SELEÇÃO COM MEGA LEILÃO DE TOUROS PO

Leilão digno para montagem de uma central de coleta de sêmen. Este é apenas um dos diferenciais, do 9º Mega Leilão Genética Aditiva & Convidados que a Genética Aditiva faz no dia 4 de Agosto, no Tatersal de Elite da Acrissul, a partir das 14h (DF), pelo Canal do Boi.

O remate de touros P.O vai ofertar os melhores cabeceiras do País, com 50% dos animais TOP 0,5% e TOP 0,1%, com critério máximo de TOP 5%. O grau de excelência da pecuária nacional reflete os 30 anos de seleção da Genética Aditiva que criteriosamente escolheu seus convidados para o leilão com oferta de 500 touros nelore P.O.

No tradicional remate de touros Nelore P.O., estarão disponíveis no Tatersal de Elite da Acrissul, em Campo Grande (MS), filhos de touros provados como o REM Ricket, REM Sabelo, Quark Col. e Bacana da MN, todos avaliados pelo Programa de

Melhoramento Genético da Raça Nelore (ANCP/USP).

Outro diferencial do leilão é que o comprador poderá comprar ofertas especiais de pacotes de sêmen dos principais touros da Genética Aditiva, a partir das 10h (Brasília), também com transmissão pelo Canal do Boi. Além disso, quem fizer aquisições terá frete grátis para compras de carga fechada em toda malha viária do Brasil, para compras acima de três animais no Mato Grosso do Sul e qualquer quantidade para os pontos de entrega em Cuiabá (MT) e Goiânia (GO).

Geraldo Paiva, diretor da Genética Aditiva ressalta que o 9º Mega Leilão é uma oportunidade para comprar animais férteis e



Foto: Genética Aditiva

Remanso Uponic esterá 50% à venda no 9º Mega Leilão

precoces. “Nosso cliente vai comprar animais que trarão para ele oportunidade de ganhar dinheiro. Alguns serão vendidos em lotes padronizados com cinco animais”, frisa.

Jerônimo Machado, que é parceiro no leilão, destaca que os cinco participantes do certame vão ofertar o melhor da safra

de 2010. “No Brasil não tem nenhum leilão com avaliação de tanta expressão. Será oportunidade única para o comprador”, garante.

O pagamento pode ser feito em 24 parcelas (2+2+2+2+2+14) ou à vista, com desconto de 10%. Informações e reservas pelo telefone (67) 3321-5166.

A GENÉTICA QUE PRODUZ RESULTADOS.
ANDRÉ DUARTE, GERALDO DE ALMEIDA PEREIRA, LÚCIO PEREIRA DE SOUZA E UZEZ ZAHHRAN

6º Leilão NELOCAMPO
Reprodutores Nelore

70 REPRODUTORES NELORE PO
PAGAMENTO EM 20 PARCELAS

28-07-12
SÁBADO - 12 HORAS
ESTÂNCIA ORSI
CAMPO GRANDE - MS

HAGHADY DO ARROIO

LEILOEIRA: Correia & Costa
PARCEIROS: Allimenta, Big Star, PROLIMA, REAL, SERTAL

ABAG DISCUTIRÁ OPORTUNIDADE DE LIDERANÇA DO BRASIL NA OFERTA MUNDIAL DE ALIMENTOS

A partir do dia 6 de agosto, congresso reunirá importantes nomes do setor em São Paulo

No dia 6 de agosto a nata do setor rural e agroindustrial brasileiro estará reunida no 11º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Associação Brasileira de Agronegócio (Abag) em São Paulo. Este ano, o evento tem como tema “Brasil – Alimentos e Energias – Seguranças Globais”, com o propósito de refletir sobre a oportunidade de o país assumir a liderança na oferta de alimentos e energias em bases sustentáveis.

Entre os palestrantes estarão o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, André Dias, presidente da Monsanto, André Carioba, vice-presidente da AGCO na América do Sul, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira (a confirmar) e Arlindo de Azevedo Moura, presidente da SLC.

Para o presidente da Abag, Luiz Carlos



Foto: Reprodução

Corrêa Carvalho, será uma excelente oportunidade para que as lideranças políticas, empresariais e técnicas possam alinhar suas visões sobre o futuro do agronegócio brasileiro, suas vantagens competitivas e gargalos. “É preciso aproximar a realidade do setor do discurso extremamente otimista que se ouve aqui e ali. Por enquanto, a distância ainda é significativa, em função das dificuldades de ordem tributária, ambiental e logística”, diz Carvalho.

NOVA TÉCNICA PODE AUMENTAR EM ATÉ 220% A LUCRATIVIDADE DO TOMATE

Sistema, desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa, pode triplicar plantio sem aumento da área e de insumos

Pesquisas realizadas na Universidade Federal de Viçosa garantem que é possível produzir até três vezes mais tomates sem aumentar a área nem a quantidade de insumos agrícolas. A nova técnica de plantio, nomeada de Sistema Viçosa, é resultado de dez anos de pesquisas coordenadas pelo professor Derly Henriques da Silva, do Departamento de Fitotecnia da UFV. O sistema já está sendo testado em algumas propriedades rurais da zona da Mata Mineira e discutido no meio acadêmico.

Os testes do Sistema Viçosa mostraram que ao utilizá-lo é possível reduzir o custo de produção em cerca de 20% por caixa. A lucratividade, segundo os pesquisadores, é cerca de 220% maior considerando-se a média do preço do tomate nos últimos dez anos. Isso porque, o Sistema Viçosa, além de triplicar a produtividade, aumenta em até 30% a produção de frutos grandes, que

são bem mais valorizados pelo mercado.

O professor Derly explica que a pesquisa começou avaliando os métodos tradicionais para dar mais eficiência ao plantio, mas acabou propondo modificações em todo o sistema. Em vez de duas hastas, o sistema propõe apenas uma para obtenção de frutos maiores e mais desejáveis pelo mercado. Enquanto no método tradicional é comum fazer a desponta, ou poda apical, a partir do sexto cacho, no sistema Viçosa é aconselhável que se deixe a haste desenvolver normalmente até o oitavo ou décimo cacho, dependendo das condições sanitárias da lavoura. Depois disto retira-se as inflorescências, deixando-se de seis a nove folhas acima do último cacho, quando então faz-se a desponta.

Os pesquisadores também concluíram que após o início da colheita retirar as folhas abaixo do primeiro cacho e repetir este procedimento até o terceiro reduz a área foliar lesionada por insetos e doenças



e diminui a fonte de novas contaminações sem perdas na produção.

As mudanças mais radicais no novo sistema são o espaçamento e a forma de plantio. A maioria dos produtores amarra as plantas a bambus que são escorados in-

clinadamente em fios de arame formando um "V" invertido. Os pesquisadores, porém, observaram que o excesso de folhas na parte de dentro do "V" invertido acumula umidade e dificulta a incidência de sol nas plantas, facilitando o acesso de pragas e doenças e reduzindo a eficiência fotossintética. Os pesquisadores concluíram que, para evitar esses problemas, o ângulo ideal para o crescimento das plantas varia entre 60 e 75 graus formando um "V" verdadeiro.

A próxima modificação está no distanciamento entre plantas e fileiras no momento do plantio. O sistema tradicional usa o distanciamento de 0,5m a 0,7m entre plantas e de um a 1,20m entre fileiras. Os pesquisadores da UFV testaram um plantio adensado com apenas 20 cm de distância entre as plantas e dois metros entre fileiras. O "tapete de raízes" otimizou a absorção de água e nutrientes.

O que torna possível o aumento no lucro produtivo gerado pelo Sistema Viçosa é conduzir as plantas em forma de "V" verdadeiro, inclinando uma planta para cada lado e favorecendo a insolação e ventilação. Assim, cada planta fica distante uma da outra em cerca de 40 cm, dentro da linha e o produtor ganha espaço entre as fileiras, facilitando as operações diárias e possibilitando até o uso de pequenos tratores. Como as folhas de baixo são podadas, o sol pode entrar a vontade, minimizando o crescimento de pragas e doenças.



CONFINAR COM A SOCIL É MUITO MAIS FÁCIL!
CONFINAMENTO SEM VOLUMOSO

QUALICORTE
OPTIMAIZE



OPTI



15%

MAIZE



85%

OPTIMAIZE



Dieta Total

Maiores informações acesse:
www.socil.com.br

uma marca EVIALIS

MISSÃO RUSSA PODERÁ CONTRIBUIR PARA FIM DO EMBARGO À CARNE BRASILEIRA

Técnicos visitarão 19 estabelecimentos de bovinos, suínos e aves em cinco estados brasileiros

O Brasil receberá a partir do dia 23/7 uma nova missão de técnicos do Serviço Federal de Fiscalização Sanitária da Rússia (Rosselkhozadzor). O objetivo da visita é dar continuidade na avaliação do sistema de inspeção e controle de segurança dos produtos de origem animal exportados para aquele país e reverter o embargo às carnes de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul desde junho de 2011.

O roteiro da comitiva inclui visitas aos três Estados embargados, mais Goiás e Santa Catarina. Durante duas semanas, nove técnicos russos deverão inspecionar 19 estabelecimentos de bovinos, suínos e aves, além de unidades dos serviços veterinários estaduais, laboratórios e propriedades rurais. O grupo será subdividido em três equipes com três inspetores cada, uma para

cada tipo de carne.

Desde que a Rússia suspendeu as exportações brasileiras das três unidades federativas, várias negociações e adequações técnicas foram tomadas para a superação desse entrave. Foram realizadas inúmeras reuniões entre os serviços veterinários dos dois países, visitas técnicas para tentar desbloquear o entrave e envio de correspondência para o novo ministro da Agricultura daquele país. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) também promoveu o treinamento de 228 veterinários em relação às normas sanitárias da Rússia e o envio de missão de técnicos brasileiros para visita a laboratórios russos.

Após a capacitação dos fiscais federais agropecuários, foram realizadas supervisões em 162 estabelecimentos exportadores de produtos de origem animal para a



Foto: Reprodução

Rússia e enviados relatórios de auditoria e respectivos planos de ação relativos a estabelecimentos produtores de carnes bovina, suína e de aves, além de tripas e rações. Durante o período do embargo aos três

Estados, as autoridades russas suspenderam as restrições que tinham sido impostas a 35 estabelecimentos em outros Estados, que assim, puderam voltar a exportar para aquele país.

APROSOJA ESTUDA CONTROLE PARA O MOFO BRANCO

Até então considerada uma doença de regiões altas e de temperatura amena, o fungo já infestou áreas no sul do estado

Em Mato Grosso, o mofo branco, doença causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, começa a colocar em alerta os produtores de soja. Até então considerada uma doença de regiões altas e de temperatura amena, o fungo já infestou áreas no sul do estado. A Aprosoja participou durante esta semana do encontro internacional de mofo branco, realizado em Ponta Grossa, no Paraná. O evento, organizado pelo grupo de Pesquisa em Fitopatologia Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), reuniu, durante os dias 16 a 19 de julho, cooperativas, agricultores, consultores e palestrantes brasileiros e estrangeiros em torno do assunto, além da apresentação de trabalhos científicos.

Segundo o gerente institucional da Aprosoja, Nery Ribas, as áreas com maior concentração da doença estão localizadas nos municípios de Jaciara, Alto Taquari,

Campo Verde. “São regiões que possuem temperaturas mais amenas e isto favorece a proliferação do fungo, que necessita de menos horas de calor para desenvolvimento da doença”, destacou Ribas. O gerente da Aprosoja estima que haja cerca de 400 mil hectares que já apresentaram algum tipo de ocorrência da doença em Mato Grosso.

A produtora rural e delegada da Aprosoja, Roseli Giachini, apresentou um trabalho de pesquisa que está realizando sobre o tema durante o encontro. Giachini vai defender uma tese de doutorado sobre o mofo branco. “O mofo branco tem uma severidade comparada à ferrugem asiática. A doença afeta a produtividade das lavouras, como a ferrugem. O fungo ataca o caule da soja, impedindo a passagem da seiva e em pouco tempo a planta seca”, alertou a produtora rural e pesquisadora.

Nery Ribas afirmou que de 2005 pra cá pesquisadores intensificaram os estu-



Foto: Reprodução

dos sobre o mofo branco. “Atualmente as estratégias de prevenção e manejo para

o controle da doença têm sido por meio do uso de fungicidas, o que apresenta um alto custo e eficiência questionável, pois o tratamento químico para essa doença é extremamente difícil, seja pela ausência de informações ou pela própria natureza do fungo, que pode sobreviver até 12 anos no solo”, explicou.

Além da soja, o mofo branco ataca o algodão e outras leguminosas, como, por exemplo, o feijão. “São todas culturas que já temos aqui em Mato Grosso e com grande potencial de crescimento. Por isto a importância de nos antevermos a este problema. Os debates durante o encontro foram fundamentais para trocarmos experiências e conhecermos o que há de mais atual com relação a pesquisas e técnicas sobre esta doença”, destacou Nery Ribas.

Entre os objetivos estratégicos da Aprosoja estão viabilizar condições tecnológicas e gerenciais para que os produtores tenham competitividade e rentabilidade nos negócios. Neste sentido a entidade possui uma Comissão de Gestão da Produção, que atua exatamente na busca de alternativas para o controlar e combater as doenças que afetam as lavouras de soja e milho.

DILMA SANCIONA LEI DOS GENÉRICOS DE USO VETERINÁRIO

Mapa regulará a qualidade, a eficácia e a segurança dos medicamentos

No último dia 20/7, a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que estabelece o medicamento genérico de uso veterinário no Brasil, a qual entrará em vigor dentro de 90 dias. A lei conceitua os novos medicamentos veterinários e define os critérios para registro e comercialização no País. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) terá papel fundamental nesse processo: regular a produção e o emprego desses medicamentos, que devem ter a mesma qualidade, eficácia e segurança dos produtos convencionais.

“É uma iniciativa que busca disponibilizar no mercado produtos com um custo menor, atendendo a um anseio dos produtores rurais. Da mesma forma que os produtos convencionais são avaliados hoje, vamos analisar as garantias de segurança e eficácia desses novos medicamentos”, garante a diretora substituta do Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários, Angélica Ribeiro.

Após a adequação da regra vigente – voltada a medicamentos convencionais – para a inserção dos produtos genéricos, o Mapa passará a ser o responsável pelo registro das substâncias e pelo acompanhamento



Lei para uso veterinário de medicamentos genéricos entra em vigor em 90 dias

desde a fabricação até o emprego desses insumos. Entre essas etapas, o Ministério da Agricultura também fará análise de fiscalização do medicamento genérico, mediante coleta de amostras do produto na indústria e no comércio, para confirmação da bioequivalência (conformidade dentro das características e uso recomendado).

Caberá ao Mapa, ainda, editar periodicamente a relação dos produtos de

uso veterinário no país, além dos nomes comerciais e das respectivas empresas fabricantes. A lei determina que a pasta promova programas de apoio ao desenvolvimento técnico-científico aplicado à melhoria da qualidade dos produtos de uso veterinário e de incentivo à cooperação técnica para aferição da qualidade e da eficácia de produtos farmacêuticos de uso veterinário.

CASA RURAL *informa*

MS ANTECIPA FIM DO VAZIO SANITÁRIO

O fim do vazio sanitário, período que proíbe o cultivo da soja, foi antecipado para 15 de setembro pelo governo do Estado, a pedido da Famasul e Associação dos Produtores de Soja de MS (Aprosoja/MS). A medida visa ajustar o calendário seguido pelos estados vizinhos de Mato Grosso, Paraná e São Paulo. A alteração do prazo foi publicada no Diário Oficial do Estado do dia 12 de julho. O novo texto da Lei nº 4.218, estabelece o vazio sanitário vegetal para cultura da soja no período de 15 de junho a 15 de setembro. O vazio é adotado para prevenção e controle da Ferrugem Asiática.

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS TEM INÍCIO NO DIAGNÓSTICO DA PROPRIEDADE RURAL

A afirmação é do pecuarista e pesquisador da Embrapa, Armino Kichel. De acordo com ele, avaliação de condições climáticas, mercado de fornecedores, meios de transporte e linhas de crédito são apenas alguns dos procedimentos que o produtor rural precisa seguir para iniciar a recuperação de pastagens degradadas. Estas informações foram repassadas aos produtores rurais da cidade de Amambai, no dia 20 de julho, e a próxima ação será realizada no mês de agosto, no dia 16, em Paranaíba. Mais informações, acesse www.senarms.org.br

FAMASUL FAZ LEVANTAMENTO DE PREÇOS DE INSUMOS EM 22 MUNICÍPIOS



Para apontar o preço médio dos insumos e seu impacto no custo da produção agropecuária em Mato Grosso do Sul, a Famasul visita, nos meses de julho e agosto, os estabelecimentos comerciais de 22 municípios. A iniciativa faz parte do projeto Indicadores Econômicos que irá apontar, entre outros dados, o Produto Interno Bruto (PIB) por cadeia produtiva, Índice de Inflação e Valor Bruto de Produção (VBP) das principais commodities do Estado. O projeto é desenvolvido pela Famasul e Associação dos Produtores de Soja de MS (Aprosoja), e conta com parceria do governo do Estado e UFMS. As cadeias produtivas contempladas são de bovinocultura de corte, leite, cana de açúcar, soja, milho e silvicultura. Uma das metodologias adotadas pelo projeto Indicadores Econômicos é a formação da Matriz Insumo Produto (MIP), que vai levantar ainda dados como taxas de câmbio, impostos, valor de mão de obra, entre outros.

SENAR/MS CONTEMPLA EM JULHO, 45% DO ESTADO COM CURSOS GRATUITOS

O Senar/MS oferece cursos gratuitos em 35 cidades de Mato Grosso do Sul, no mês de julho, o que corresponde a 45% do Estado. Só neste mês, a instituição realiza 265 cursos, sendo que 71 ocorrerão na semana de 23 a 27 de julho. O candidato ao curso deve ser alfabetizado, produtor rural e/ou trabalhar nas atividades rurais e ter idade mínima de 18 anos. Para mais informações ou para saber onde acontecerão os próximos cursos, acesse: <http://www.senarms.org.br>

EMBRAPA LANÇA SUA PRIMEIRA CULTIVAR DE BRACHIARIA HUMIDICOLA

BRS Tupi surge como mais uma opção para áreas úmidas de baixa e média fertilidades

Criadores de todo o país têm, agora, mais uma opção de capim para pastagem. A BRS Tupi é a primeira cultivar de Brachiaria humidicola indicada para uso no Brasil pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os trabalhos de avaliação e seleção da cultivar duraram 18 anos e foram coordenados pela Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS), tendo a participação de outras Unidades da Embrapa e instituições de pesquisa.

A BRS Tupi, que surge como mais uma opção para áreas úmidas de baixa e média fertilidades, destaca-se das outras cultivares disponíveis no mercado por sua produtividade, vigor, rapidez de estabelecimento e boa distribuição da produção ao longo do ano. Além disso, ela produz mais folhas para o pastejo do gado e suas plantas têm mais folhas do que talos durante o período seco do ano. Em virtude dessa maior produção de folhas, as pesquisas indicaram que a BRS Tupi permite maiores taxas de lotação e consequentemente ganhos de peso por área de 53 Kg/ha contra 20 Kg/ha da humidicola comum. Essa maior produtividade foi observada também no ganho por cabeça durante a seca.

A cultivar BRS Tupi é mais uma cultivar resultante da parceria da Embrapa com a Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (Unipasto). E, em virtude dessa parceria, apenas

as empresas e produtores associados à Unipasto estão licenciados pela Embrapa para produção e venda das sementes da cultivar. A Embrapa Produtos e Mercado (Brasília, DF) é a Unidade Descentralizada da Embrapa que produz as sementes básicas e licencia a produção das sementes certificadas para a comercialização. Juntamente com a Unipasto, essa Unidade da Embrapa vem atuando fortemente para garantir a disponibilidade de sementes de alta qualidade física e genética no mercado.

Para Ronaldo Pereira de Andrade, Gerente Geral Interino da Unidade, a BRS Tupi chegou como uma excelente opção para a diversificação de pastagens em solos parcialmente alagados dos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica, já que no país atualmente existem poucas cultivares para esse tipo de solo. Ele explica que os testes para avaliação e seleção da nova cultivar se concentraram na Embrapa Gado de Corte, que gerou informações sobre adaptação e produtividade da BRS Tupi na Região dos Cerrados. Além disso, a adaptação dessa nova cultivar na região Amazônica foi avaliada pela Embrapa Acre, enquanto que a Ceplac avaliou sua adaptação nas condições de Mata Atlântica. A cultivar já está sendo tão bem aceita pelos pecuaristas, que todas as 40 toneladas de sementes produzidas este ano já foram comercializadas. Para a produção dessas sementes estão instalados cerca de mil hectares de campo pelos associados da Unipasto. Para o ano que vem, conforme



Foto: Reprodução

Marcos Roveri, Gerente Executivo da Unipasto, além desses, mais campos de produção de sementes deverão ser im-

plementados ainda este ano para garantir aos interessados ampla disponibilidade de sementes na próxima safra.

AS HUMIDICOLAS NO BRASIL - A Brachiaria humidicola é uma espécie importante dentro do portfólio de espécies disponíveis para a formação de pastagens no Brasil. No entanto, as cultivares disponíveis foram selecionadas para as condições de outros países e introduzidas no país. A cultivar denominada Brachiaria humidicola, ou comum, a mais plantada no país, foi provavelmente introduzida da Austrália, na década de 70. A Lhanero é uma cultivar lançada em 1987, na Colômbia, e posteriormente introduzida no Brasil por empresas de sementes. Assim, os pecuaristas brasileiros careciam de uma cultivar de B. humidicola selecionada para as condições de nosso país a partir de uma ampla variabilidade genética.

As sementes da BRS Tupi podem ser adquiridas em uma das empresas e produtores de sementes de forrageiras associadas à Unipasto. Informações técnicas sobre a cultivar poderão ser encontradas na página da Embrapa Gado de Corte. Na Página de Negócios de Cultivares da Embrapa (www.embrapa.br/cultivares) ou na página da Unipasto poderão ser encontradas informações sobre disponibilidade de sementes para venda além de informações técnicas. Outra opção é entrar em contato com um dos Escritórios da Embrapa Produtos e Mercado distribuídos pelo Brasil.

APESAR DA GEADA COLHEITA DO MILHO NÃO É PREJUDICADA EM MS

Produção no estado será de 5,5 milhões de toneladas

A madrugada do dia 18/07 foi de frio intenso em Mato Grosso do Sul. Em diversas cidades do sul houve geadas e as temperaturas ficaram abaixo dos 4° C. A região concentra a maior parte da produção de milho safrinha e a colheita do grão começou

na última semana no estado.

Segundo informações do meteorologista Natálio Abraão Filho, da estação meteorológica da universidade Uniderp-Anhanguera, os termômetros marcaram 2,6° C em Amambai, Paranhos, Iguatemi e Bela Vista.

Ao Agrodebate, o presidente do Sindicato Rural de Amambai, Christiano da Silva Bortolotto, afirmou que os produtores da região não tiveram perdas nas lavouras por conta das geadas. "A maioria das propriedades já está com o milho adiantado

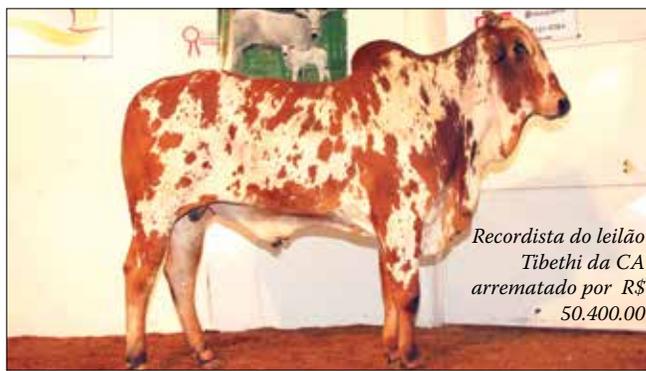
porque neste ano plantamos o grão na época certa, não houve atrasos", comentou.

No entanto, segundo o presidente da entidade, as baixas temperaturas podem atrasar a colheita. "O frio sempre prejudica o preparo das espigas e por isso certamente teremos um atraso, de alguns dias, para colher os grãos", ponderou Bortolotto.

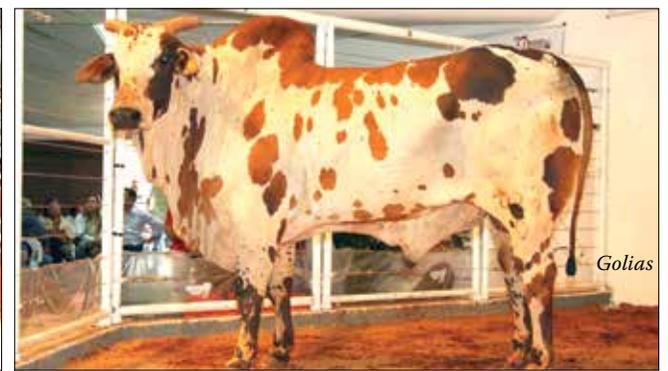
Já em Jardim e Rio Brillante fez 3,2° C durante a madrugada. Em Maracaju os termômetros atingiram 3,6° C. Ainda segundo o meteorologista, as baixas

temperaturas devem continuar nos próximos dias. Os termômetros devem registrar mínima de 4 e máxima de 16° C na região sul do estado.

COLHEITA - Os números do último levantamento da safra 2011/2012 de grãos, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), indicam que o estado deve colher 5,5 milhões de toneladas de milho, contando a 1ª e a 2ª safra do grão. O aumento é de 63,1% em relação à última safra.



Recordista do leilão
Tibethi da CA
arrematado por R\$
50.400,00



Golias

Fotos: Wisley Torales / Agroin Comunicação

Hélio Corrêa Assunção recepcionou amigos para o já tradicional Leilão Nelore Pintado no último dia 15 em Bela Vista. Mais uma vez com o tatersal do parque de exposições de Bela Vista completamente lotado, que contou com a presença de tradicionais criadores e também de uma caravana da cidade Oliveira-MG, dos colegas de faculdade (Veterinária UFMS 1974) de Hélio Corrêa prestigiando o leilão. O animal mais valorizado do leilão foi o TIBETHI DA CA arrematado por R\$ 50.400,00 pela criadora Geralda Pereira dos Santos de Guarulhos-SP, a média geral dos animais ficou em R\$ 12.330,00. Fique com algumas fotos do leilão e no site www.agroin.com.br você pode conferir as demais e também fotos da apresentação dos animais realizada no sábado, 14.

